

PAISAGEM E MEMÓRIA

05

PROJETO ALMA CUIABÁ

Experiências no
Centro Histórico
de Cuiabá

ALMA
CUIABÁ

Projeto A Lucrifer, memórias e afetos

Apoio



DEPARTAMENTO DE
GEOGRAFIA
UFMT

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA EM MATEMÁTICA



Governo de
Mato
Grosso



CNPq



CAPES



O Projeto

O Projeto Alma Cuiabá é desenvolvido a partir do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com apoio da Fundação de Apoio a Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com uma equipe interdisciplinar e com atividades diversas, o objetivo do Projeto é analisar o Centro Histórico de Cuiabá, pensando temas como

patrimônio, memória, afetos e cuidados. Dividido em núcleos – Patrimônio, Arqueologia, Geografia Histórica e Geoprocessamento –, o projeto envolve diferentes temas e públicos, com o mesmo objetivo: entender esse contexto com ALMA. Vivências e experiências cotidianas nos entregam conhecimentos visíveis e invisíveis sobre um patrimônio cultural que também se sente e que precisa ser evidenciado por múltiplas percepções.

Paisagem e
símbolos

Memória e
narrativas

Geografia
histórica

O Alma Cuiabá nasce como projeto, mas cresce como compromisso com a preservação, o afeto e a memória da nossa cidade.

PROJETO Apreço a Lugares Memórias e Afetos CUIABÁ

CADERNO TEMÁTICO 05

Paisagem e memória





Este caderno apresenta as ações do Núcleo de Geografias Históricas desenvolvidas pelo projeto Alma Cuiabá entre setembro de 2025 e agosto de 2026. As atividades focaram nas transformações da paisagem urbana e como essas dinâmicas afetam a leitura espacial do Centro Histórico de Cuiabá.

Em diálogo com os resultados produzidos pelos demais núcleos do projeto, essas ações contribuem para compreender o Centro Histórico de Cuiabá como um território em que patrimônio, memória, paisagem e relações de cuidado se articulam na produção das territorialidades urbanas.

Como a paisagem conta a história do Centro de Cuiabá?

Para compreender a **paisagem de Cuiabá**, esse aglomerado urbano nascido da mineração no início do século XVIII, exige ultrapassar o registro descritivo da geografia histórica. Fundada em 1719 e consolidada como Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá em 1727, a cidade constitui-se **como paisagem simbólica, expressão de valores e modos de ver o mundo**. O espaço urbano inicial refletia o **esforço de ordenar o território** segundo princípios de **fé e poder**, articulando natureza e cultura em um mesmo gesto de apropriação.

A fase mineradora entre 1722 e 1730 estruturou o **mito de origem cuiabano**, vinculando o **surgimento da cidade à conquista do interior**. As margens do córrego da Prainha, onde se concentravam as **funções religiosas, administrativas e de trabalho**, materializaram uma **hierarquia social e espiritual** derivada da própria estrutura colonial.

As **edificações, o traçado das ruas e o núcleo urbano** revelavam uma **forma de ver o mundo** em que o domínio material também era **simbólico**, tanto na prática do governo quanto na **experiência cotidiana**.

O **espaço organizado em torno da igreja** e dos edifícios de governo simbolizava ordem e autoridade, enquanto suas formas materiais expressavam valores e identidades. O deslocamento da capital para Vila Bela da Santíssima Trindade, em meados do século XVIII, reduziu sua importância administrativa, mas preservou sua **função cultural e religiosa**, ou seja, sua **centralidade simbólica** permaneceu ativa na paisagem. Quando retomou o posto de capital, Cuiabá reafirmou-se como emblema de continuidade e estabilidade do poder colonial.

A paisagem cuiabana guarda, em suas ruas e fachadas, as marcas de quem construiu, ocupou e transformou a cidade.



A expansão da Vila até o córrego Cruz das Almas e em torno da Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, revelam o **interesse de concentração da ocupação e das atividades urbanas na região**.

O surgimento do bairro do Mundéu e de uma pequena ocupação junto à Capela de São Gonçalo, no caminho para o Porto Geral, mostram **uma paisagem em crescimento espontâneo**, ligada aos **eixos de circulação e das atividades religiosas** que faziam parte da vida cotidiana.

O traçado urbano acompanhava o **curso do córrego da Prainha**, cujas margens definiam o **sentido da expansão da cidade** e serviam de **referência visual** para a organização do espaço.

O Centro Histórico de Cuiabá é um espaço que usamos para este breve estudo, inquietações que surgiram por meio da **observação e da experiência do caminhar**, dos contos populares, e isso é possível **perceber nas ruas, nas fachadas dos casarões, no crescimento do comércio local** que esconde patrimônios significativos e, são esses vestígios que contam a história da cidade. A materialidade presente nesse **espaço revela memórias, identidade e transformações que permanecem visíveis na paisagem cuiabana**.

Preservar a paisagem é também preservar as memórias, os sentidos e as histórias que fizeram Cuiabá ser o que é...

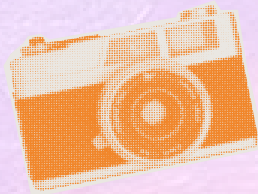
Paisagem e Geografia

O Centro Histórico de Cuiabá é um espaço que usamos para este breve estudo, inquietações que surgiram por meio da observação e da experiência do caminhar, dos contos populares, e isso é possível perceber nas ruas, nas fachadas dos casarões, no crescimento do comércio local que esconde patrimônios significativos e, são esses vestígios que contam a história da cidade. A materialidade presente nesse espaço revela memórias, identidade e transformações que permanecem visíveis na paisagem cuiabana.



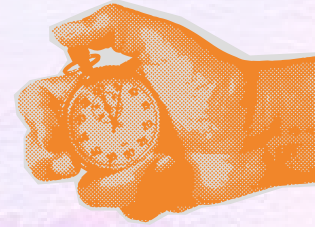
Materialidade histórica

De certa forma, podemos pensar nos **vestígios** que foram deixados pelas diferentes épocas, como os **casarões, igrejas, praças e monumentos**, são esses os elementos que tornam visíveis e que materializam a história, podendo assim contribuir para a **preservação do patrimônio cultural e permanência da identidade cuiabana**.



Iconografia

As **imagens, fotografias e outras representações visíveis e materiais**, registram os diferentes momentos que entrelaçam o centro histórico da cidade, nos permitindo **olhar essas transformações** que cruzam o passado e o presente na/da paisagem e refletir como Cuiabá **foi vista e representada ao longo do tempo**.



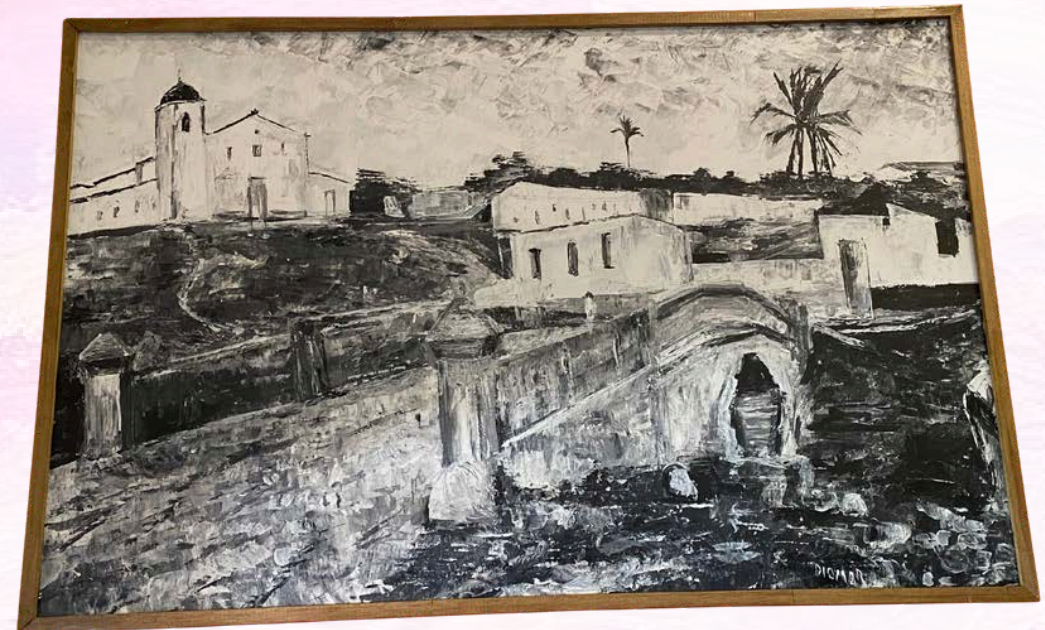
Centro Histórico de Cuiabá

O Centro Histórico reúne **edificações, ruas estreitas, casarões, igrejas** espaços que testemunham diferentes momentos da formação da cidade. Sua paisagem revela **permanências e transformações** que ajudam a contar a história, a cultura, e a identidade cuiabana.



Paisagem cuiabana

Ver a paisagem cuiabana formada pela interação entre **elementos naturais**, algumas árvores típicas dos quintais cuiabanos, os rios que perpassam por baixo das ruas antigas, construções que de alguma forma expressam os **modos de vida, as memórias coletivas e marcas históricas** que podem ser observadas e sentidas no **cotidiano da cidade**.



CUIABÁ COM MEMÓRIA

Como os patrimônios materializam a história do Centro Histórico de Cuiabá

As novas construções e avenidas passaram a expressar o **discurso do progresso**, enquanto a arquitetura histórica resistia como elo **simbólico com as origens**.

O estilo colonial é a base da arquitetura encontrada na área tombada, e na tipologia colonial é possível verificar inúmeras releituras e **modificações** feitas nesta base, com a **inserção de elementos morfológicos e ornamentações** inseridas de forma a classificar determinadas edificações como neoclássica, eclética, neocolonial art-déco.

Entre os marcos que mantêm esse vínculo, destaca-se a **Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito**, vestígio **material e espiritual** da fundação. Sua permanência demonstra que a paisagem é também **espaço de memória e resistência simbólica**.

O caso dessas igrejas revelam de maneira expressiva essa **dimensão simbólica**. Sua permanência ao longo do tempo demonstra que a paisagem urbana também funciona como **espaço de memória coletiva**.



A descrição da Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá, ao final do século XVIII, evidencia uma **paisagem densamente simbólica**, na qual o meio natural, o traçado urbano e a vida social se articulavam em um mesmo campo de significação. **As águas, os montes e as fontes mencionadas nos relatos da época** não são meros elementos geográficos, mas partes de uma **construção imagética vinculada à experiência do território**. O córrego São João e o rio Cuiabá, integrados à malha urbana, estruturavam tanto a circulação material quanto a imaginação simbólica do espaço.

À luz da **iconografia da paisagem**, a água aparece como **signo de continuidade e purificação, mediando o diálogo entre o trabalho e a fé, o cotidiano e o transcendente**. A paisagem hidráulica da Vila, ao mesmo tempo funcional e espiritual, representava a ordem desejada: um território compreendido como harmonia entre natureza e poder, ou seja, uma **paisagem derivada de valores religiosos e políticos que legitimavam a ocupação colonial**.

Os dois montes situados ao oriente, associados à devoção à Virgem do Rosário e ao Bom Despacho, introduziam um componente **espiritual no horizonte urbano**, conferindo **à paisagem uma dimensão de sacralidade**. As fontes de água, diferenciadas pela cor e densidade, eram percebidas como portadoras de qualidades singulares, revelando uma leitura cultural do ambiente natural. O território, assim, era **interpretado e representado como totalidade simbólica, tanto física quanto espiritual**.

A leitura desse período mostra que o **espaço urbano cuiabano resultava de uma construção imagética complexa, derivada** das relações entre política, fé e natureza. Cada instituição, via de circulação, residência de autoridade ou escolha de implantação traduzia intenções e valores. À luz da iconografia da paisagem, a Cuiabá setecentista se apresenta como imagem estratégica do império, marcada pela dualidade entre subordinação e autonomia. O ato de ver, ocupar e nomear os lugares não era neutro, mas exercício de domínio e de criação de sentido, tanto político quanto simbólico, sobre o território vivido.



Ler Cuiabá como paisagem iconográfica é compreender o urbano como texto cultural. Suas formas comunicam ideias, evocam memórias e projetam identidades. A cidade, ao longo de sua trajetória, transformou o território em linguagem e a materialidade em expressão.

As moradias, predominantemente de taipa e barro, expressavam uma técnica adaptada às **condições locais**, mas também um ideal de aproximação aos padrões construtivos europeus. O uso da **taipa de pilão** e o surgimento das primeiras construções em alvenaria demonstram o desejo de permanência e de nobreza, vinculando a **prática construtiva à ideia de civilização**.

O fato de que se produzia cal “à maneira da Europa”, e de que tal produção era vista como singularidade, possui sentido simbólico evidente. Mais do que um dado técnico, esse orgulho local traduzia a aspiração de pertencimento ao universo europeu, tanto material quanto cultural.



Partindo da perspectiva teórica proposta por Cosgrove (2012), pode-se interpretar esse gesto de apropriação técnica também como um ato de representação, pois, ao dominar a matéria e nela inscrever determinados modelos estéticos e espaciais, a sociedade cuiabana afirmava sua identidade visual e política, construindo uma paisagem que articulava referências locais e influências externas.



Denis Edmund Cosgrove 1948-2008, foi um geógrafo britânico relevantes para os estudos sobre para a paisagem cultural. Ele é bem renomado na área da Geografia Humana, e nesse campo desenvolveu pesquisas sobre o conceito de iconografia, como uma forma de pensar e ver a materialidade cultural da paisagem.

A paisagem é tudo aquilo que **percebemos e sentimos** ao nosso redor, casas, ruas, rios, pessoas, sons e até mesmo a memória. Ela **muda ao longo do tempo e guarda marcas** das diferentes sociedades que viveram naquele lugar e, mesmo ao decorrer dos anos deixaram **vestígios da história**. Saber **ver e sentir** a paisagem nos insere nela por inteiro, pelos **sentidos, pelas observações que contemplamos**, ao mesmo tempo em que percebemos e somos percebidos e que de alguma forma somos transformados por essa experiência.

O que permanece na paisagem também conta a história do que já não existe.



Nesse sentido, podemos pensar que a **paisagem cuiabana** revela uma pequena parte do patrimônio histórico que ainda permanece no Centro, expressa nas edificações, nos comércios, nas reformas das praças e nas transformações de suas ruas. **Cuidar dessa memória é também contar a história da cidade**, preservando a arte das casas antigas, suas cores e fachadas desenhadas, que se sobrepõem ao tempo nos antigos traçados das ruas, que ainda acompanham os morros e relevos, formando becos estreitos, entre casarões e igrejas que resistem. São vestígios que, como ruídos, sussurram por meio dos contos populares daqueles que ali habitam, mantendo viva uma **memória cuiabana que merece e precisa ser lembrada**.

Tal qual evidencia Lacerda (2014), sobretudo a partir da segunda metade do século XX, o centro histórico, por sua vez, passa por uma série de intervenções ligadas à **modernização da cidade, entre elas a demolição de edificações coloniais e religiosas, a reorganização e ampliação de vias centrais, traçados de becos, e a substituição de construções tradicionais por novas arquiteturas associadas a um modelo urbano mais atual e estratégico**.

PERCEBER A PAISAGEM

Dessa forma, podemos perceber como a paisagem do Centro Histórico interfere no **modo de habitar esse espaço**, de perceber seus desafios e de sentir-se inserido em um território onde passado e presente coexistem em constante transformação. As estruturas do patrimônio colonial e as atuais edificações comerciais **produzem tensões e disputas** em torno de uma paisagem que, ao mesmo tempo em que se transforma, busca preservar suas permanências.



Nesse contexto, a modernização altera a característica do centro histórico ao romper com as construções herdadas do período colonial e introduzir novas estruturas urbanas, modificando a paisagem ao substituir essas referências históricas importantes por outras, o que muda também na forma de como a memória da cidade passa a ser percebida e vivida.

“O real não está na saída e nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.”

Guimarães Rosa

Durante o percurso pela paisagem do Centro Histórico de Cuiabá, os integrantes do Núcleo de Geografia Histórica puderam **observar as transformações e intervenções** que marcaram esse espaço ao longo do tempo. E a partir desta aproximação, a **paisagem apresenta-se como um conjunto de marcas que carregam diferentes temporalidades e experiências**. As edificações preservadas, os vazios resultantes de demolições e os traçados das ruas que permanecem estreitas e constituem, em conjunto, uma paisagem que expressa a história da cidade e suas constantes mudanças.



Observar esse espaço implica compreender esses **elementos como partes de um todo** que foi sendo construído e transformado ao longo do tempo, no qual cada marca carrega sentidos que continuam sendo ressignificados atualmente. Dessa forma, é possível perceber que a paisagem do Centro Histórico passou e ainda passa por diversas transformações e intervenções, que **modificam a configuração e a percepção desse espaço urbano**, revelando diferentes momentos de sua trajetória histórica.

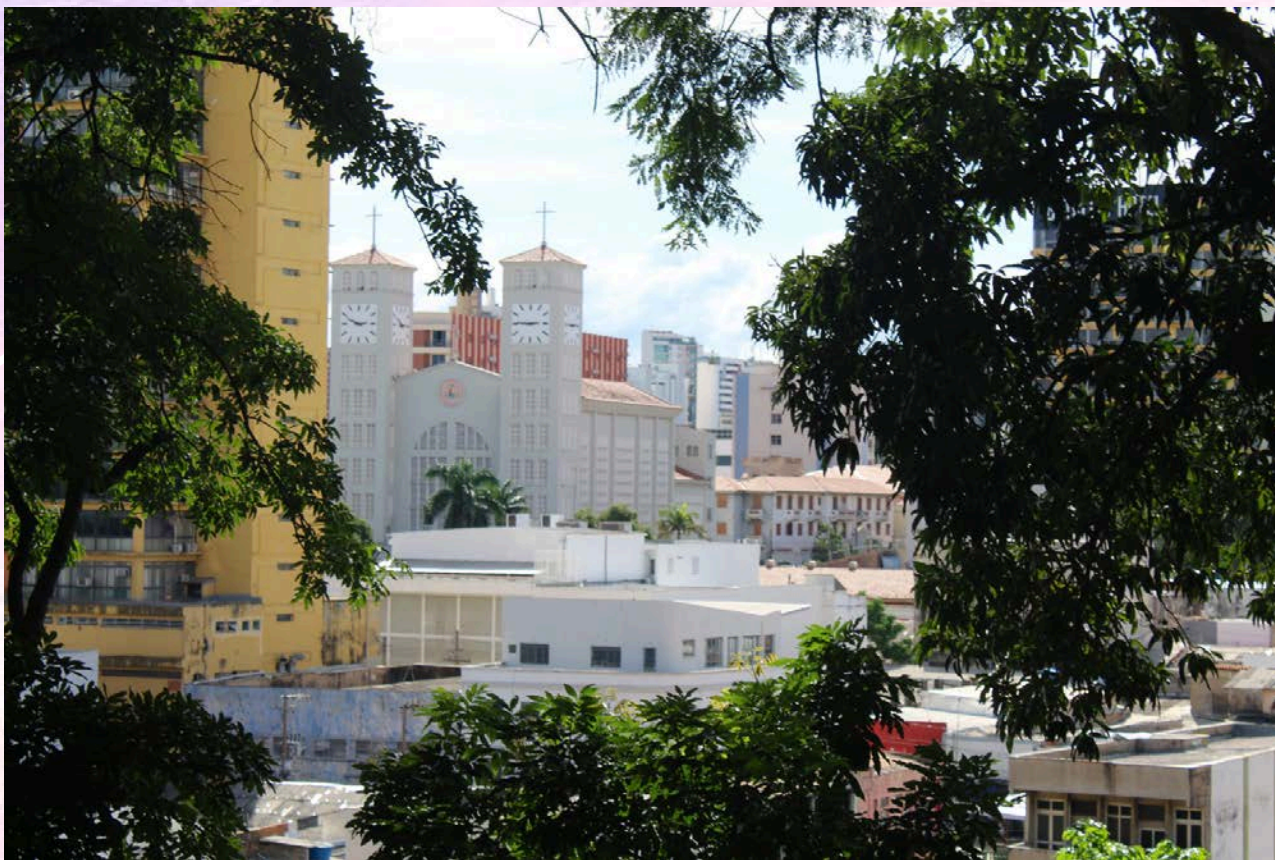
Nesse contexto, **esse espaço também se realiza na experiência**. No entanto, há uma relação entre sujeito e espaço, sendo vivida e percebida para além do que é imediatamente visível. Ao percorrer o Centro Histórico de Cuiabá, o que se encontra **são vestígios de um passado que permanecem de forma fragmentada**, ainda presentes na forma como o espaço é vivido.



Um convite à percepção

A partir disso, a paisagem revela a história da cidade por meio dessas **permanências e ausências**, constituindo uma expressão simbólica de uma memória que, embora não esteja totalmente preservada, ainda pode ser **percebida e reconstruída**.

Ao percorrer o Centro, observam-se formas e estruturas urbanas que nos colocam em **contato com uma memória que se manifesta de maneira sensível. A paisagem apresenta-se como um todo articulado**, no qual diferentes temporalidades deixam suas marcas, coexistem e continuam a se transformar no presente.



Portanto, tal como indicam as inquietações que orientam este trabalho, a **paisagem revela histórias pelo que mostra e, sobretudo, pelo que nos faz sentir**. Ela sugere, evoca e, por vezes, guarda sentidos que não se apresentam de imediato. Observar a paisagem do Centro Histórico de Cuiabá é, assim, compreender parte importante da memória da cidade como um processo em **constante construção**, no qual diferentes tempos se sobrepõem, se entrelaçam e continuam a se transformar no presente.



Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.

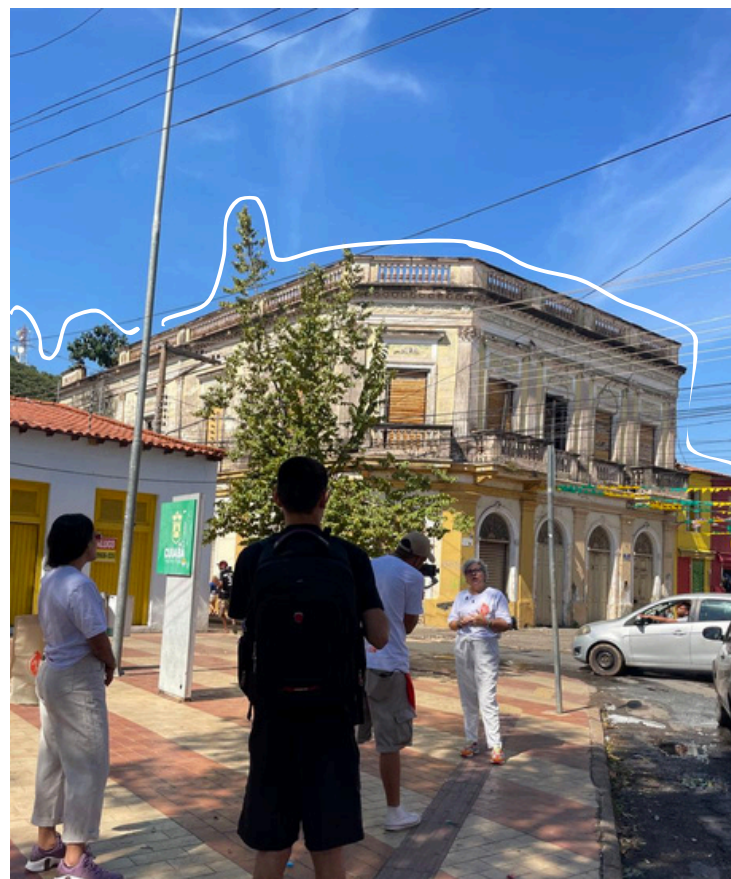
José Saramago

Caminhar pelo Centro Histórico de Cuiabá é atravessar diferentes tempos da cidade. Igrejas, casarões, becos, ruas comerciais, fachadas modificadas e espaços deixados por antigas construções **revelam histórias que permanecem, se transformam ou desaparecem.**

Este caderno propõe caminhos para **observar essas marcas e compreender como a paisagem participa da construção da memória cuiabana**, ao buscar revelar as relações entre ruas, edifícios, águas, relevo, trabalho, religiosidade e vida cotidiana.

A paisagem reúne aquilo que percebemos em um lugar, mas seus significados ultrapassam o que está diante dos olhos. Uma rua possui **largura, direção e edifícios**, mas também pode ser lembrada como **espaço de comércio, festa, conflito ou encontro**. Uma igreja é uma construção, mas pode expressar centralidade, religiosidade e pertencimento.

Ler a paisagem é relacionar aquilo que vemos às práticas, experiências e memórias que dão sentido ao lugar. É reconhecer, também, como diferentes grupos participaram da construção da cidade e como certos elementos foram preservados, transformados, ocultados ou substituídos.



**Ler a paisagem do centro histórico
através dos vestígios simbólicos da
antiguidade**

Nesse campo buscamos perceber a história da paisagem cuiabana por meio das representações simbólicas do Centro Histórico — casarões, igrejas e traçados das ruas estreitas — que integram uma história em constante transformação, e das narrativas que partem da observação desse espaço.



Perceber a história da paisagem cuiabana



Nesta imagem, registrada durante atividade de campo na esquina da Rua Comandante Costa com a Avenida Coronel Duarte, observamos a paisagem urbana do Centro Histórico de Cuiabá, com o Morro da Luz e a linha telefônica ao fundo. O registro revela a sobreposição de diferentes temporalidades: elementos naturais, estruturas históricas, infraestruturas urbanas e formas contemporâneas de ocupação convivem e se entrelaçam na paisagem.



Perceber a paisagem é também reconhecer as diferentes histórias que permanecem inscritas no espaço.

Perceber a história da paisagem cuiabana



Considerada uma das igrejas mais antigas da capital que permanece sua originalidade diante das intervenções urbanas, ainda por possuir arquitetura feita de “taipa de pilão” e suas tradições.

Acesse o QR Code para ouvir uma breve narrativa produzida por uma integrante do Projeto Alma Cuiabá, abordando alguns aspectos da arquitetura e um pouco da história da construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.



Atualmente, a igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito é vista pela paisagem da antiga colina às margens do Córrego da Prainha, próximo ao morro da Luz. Ainda é um ponto de encontro religioso e cultural da cidade, tornando assim uma representação simbólica da história cuiabana em meio as transformações constantes da centralidade da capital.

O Centro Histórico não é apenas aquilo que restou do passado. É aquilo que permanece sendo vivido, percebido e ressignificado no presente.





Centro Histórico de
Cuiabá

Jogos Didáticos

Para perceber a paisagem

CAÇA-PALAVRAS: Geografia afetiva e identidade cuiabana

Objetivo Reconhecer conceitos relacionados às geografias afetivas, à memória, à paisagem e às experiências vividas nos espaços urbanos, especialmente no contexto do Centro Histórico de Cuiabá. A atividade busca estimular a atenção, a leitura e a reflexão sobre as relações entre afeto, pertencimento, memória e lugar.

Como fazer Leia atentamente a lista de palavras apresentada abaixo. Em seguida, procure cada uma delas no caça-palavras. As palavras podem estar escondidas na horizontal, vertical ou diagonal, podendo aparecer da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, de cima para baixo ou de baixo para cima. Ao encontrar uma palavra, circule-a ou destaque-a com lápis de cor. Ao final da atividade, converse com seus colegas sobre o significado das palavras encontradas e sua relação com as experiências, memórias e paisagens do Centro Histórico de Cuiabá.

E	H	W	D	F	Y	T	V	I	B	F	A	I	C	N	Ê	I	R	E	P	X	E	O	A	Q
H	Y	O	K	A	C	A	H	E	B	V	A	F	E	T	O	Z	K	D	H	L	G	G	K	B
U	F	D	V	V	I	T	H	P	H	F	V	U	N	U	N	E	O	A	M	R	B	J	G	Y
B	W	I	V	I	K	R	R	C	J	Q	A	C	T	B	Q	U	L	D	M	L	P	L	E	A
D	V	Y	J	V	T	U	M	R	H	I	P	E	R	T	E	N	C	I	M	E	N	T	O	H
C	Q	S	Y	Ê	Q	E	X	E	F	F	X	E	O	F	V	K	V	C	H	V	K	E	G	L
O	B	W	J	N	T	J	F	A	M	E	Z	F	H	F	V	Q	C	I	R	Í	I	V	R	Y
W	Q	F	Q	C	E	R	R	A	D	O	P	A	I	S	A	G	E	M	P	S	Í	S	A	V
C	Q	B	Q	I	X	G	W	W	A	S	D	Q	S	B	Q	C	N	H	H	N	D	M	F	E
B	P	Q	T	A	O	N	E	Y	T	P	F	K	T	U	J	X	O	B	C	E	Z	L	I	H
L	R	C	F	T	G	C	P	M	A	A	A	M	Ó	D	Z	E	E	U	M	S	G	G	A	K
I	P	D	O	E	T	D	J	R	T	G	O	M	R	L	N	C	L	O	N	Z	C	B	L	U
K	Q	F	S	P	R	C	J	A	U	N	P	B	I	P	O	O	Ç	B	F	P	C	T	W	S
Q	L	A	D	E	K	A	Q	W	F	T	R	D	C	D	B	Ã	D	Y	E	C	M	Z	B	I
W	X	R	C	X	Y	R	A	K	K	U	R	Q	O	F	O	F	G	E	R	X	J	B	B	E
Q	S	Q	Y	A	X	T	O	K	I	L	H	C	H	Z	B	B	X	N	S	P	U	C	I	L
W	E	U	P	S	A	O	O	J	Q	H	A	B	P	X	W	Z	H	K	I	N	L	M	T	A
Q	I	E	Y	O	O	G	R	M	W	N	A	X	D	T	C	L	O	A	O	K	W	P	A	W
M	R	O	B	R	N	R	V	D	D	F	U	Y	X	D	P	L	M	S	D	D	T	N	I	B
U	I	L	N	O	K	A	N	E	M	T	K	D	B	F	Q	I	W	D	R	A	S	U	V	G
M	R	O	J	M	Y	F	E	K	S	Y	M	R	Y	W	K	Q	L	G	E	A	H	T	V	G
A	I	G	I	R	X	I	U	N	Y	E	J	R	L	J	V	H	V	G	K	W	M	C	I	X
B	S	I	D	T	R	A	K	L	A	W	G	B	T	O	W	M	A	H	X	A	T	L	A	A
P	R	A	S	O	R	R	I	Q	D	V	T	O	R	E	T	I	Q	Y	B	M	J	R	A	F
U	P	N	G	C	C	O	B	S	B	X	U	O	Z	J	S	B	X	H	Q	C	K	H	N	S

Vamos colorir e conhecer os caminhos, as memórias e os patrimônios que fazem parte da história de Cuiabá!

Objetivo da atividade Conhecer e valorizar o patrimônio cultural do Centro Histórico de Cuiabá por meio da observação e da pintura de seus casarões, ruas e lugares de memória. A atividade busca estimular a percepção das paisagens urbanas, reconhecer a importância da preservação do patrimônio e fortalecer os vínculos de pertencimento com a cidade.

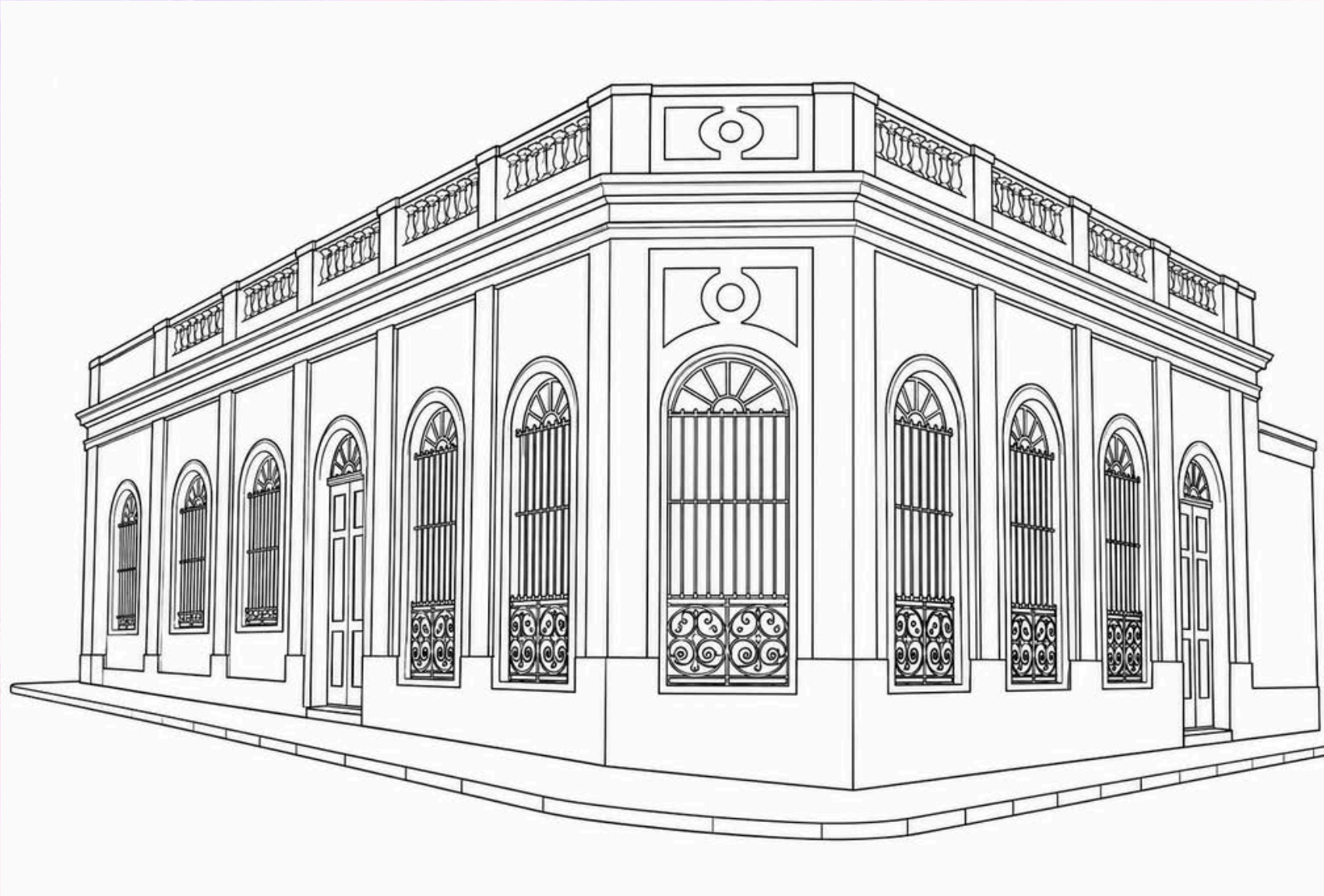
Como fazer: Observe atentamente a imagem do patrimônio histórico apresentada e identifique os detalhes da arquitetura, como janelas, portas, telhados, fachadas e outros elementos que compõem a paisagem urbana. Utilize lápis de cor, giz de cera ou canetinhas para colorir livremente a imagem. Enquanto colore, reflita sobre a importância desses lugares para a história, a cultura, a memória e a identidade de Cuiabá. Ao finalizar, compartilhe suas impressões e converse sobre os elementos da paisagem que mais chamaram sua atenção.



Vamos colorir e conhecer os caminhos, as memórias e os patrimônios que fazem parte da história de Cuiabá!



Vamos colorir e conhecer os caminhos, as memórias e os patrimônios que fazem parte da história de Cuiabá!



Vamos colorir e conhecer os caminhos, as memórias e os patrimônios que fazem parte da história de Cuiabá!



Jogo dos 7 Erros – Centro Histórico de Cuiabá

Objetivo da atividade Desenvolver a atenção, a observação e a percepção dos elementos que compõem a paisagem urbana do Centro Histórico de Cuiabá.

A atividade busca estimular o reconhecimento do patrimônio cultural, das formas arquitetônicas e das características da cidade por meio da comparação entre imagens.

Como fazer Observe atentamente as duas imagens e compare seus detalhes. Procure identificar as sete diferenças existentes entre elas, analisando elementos da paisagem, como edificações, ruas, praças, monumentos, vegetação e demais componentes presentes na cena. Quando encontrar uma diferença, marque-a na imagem. Ao final, confira se conseguiu localizar os sete erros e converse sobre os elementos do patrimônio e da paisagem cuiabana observados durante a atividade.

JOGO DOS 7 ERROS

Encontre as 7 diferenças entre as imagens!



Observe com atenção e boa diversão!

Jogo dos 7 Erros – Centro Histórico de Cuiabá Objetivo da atividade Desenvolver a atenção, a observação e a percepção dos elementos que compõem a paisagem urbana do Centro Histórico de Cuiabá.



Jogo dos 7 Erros – Centro Histórico de Cuiabá Objetivo da atividade Desenvolver a atenção, a observação e a percepção dos elementos que compõem a paisagem urbana do Centro Histórico de Cuiabá.



RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

E	H	W	D	F	Y	T	V	I	B	F	A	I	C	N	Ê	I	R	E	P	X	E	O	A	Q
H	Y	O	K	A	C	A	H	E	B	V	A	F	E	T	O	Z	K	D	H	L	G	G	K	B
U	F	D	V	V	I	T	H	P	H	F	V	U	N	U	N	E	O	A	M	R	B	J	G	Y
B	W	I	V	I	K	R	R	C	J	Q	A	C	T	B	Q	U	L	D	M	L	P	L	E	A
D	V	Y	J	V	T	U	M	R	H	I	P	E	R	T	E	N	C	I	M	E	N	T	O	H
C	Q	S	Y	Ê	Q	E	X	E	F	F	X	E	O	F	V	K	V	C	H	V	K	E	G	L
O	B	W	J	N	T	J	F	A	M	E	Z	F	H	F	V	Q	C	I	R	Í	I	V	R	Y
W	Q	F	Q	C	E	R	R	A	D	O	P	A	I	S	A	G	E	M	P	S	Í	S	A	V
C	Q	B	Q	I	X	G	W	W	A	S	D	Q	S	B	Q	C	N	H	H	N	D	M	F	E
B	P	Q	T	A	O	N	E	Y	T	P	F	K	T	U	J	X	O	B	C	E	Z	L	I	H
L	R	C	F	T	G	C	P	M	A	A	A	M	Ó	D	Z	E	E	U	M	S	G	G	A	K
I	P	D	O	E	T	D	J	R	T	G	O	M	R	L	N	C	L	O	N	Z	C	B	L	U
K	Q	F	S	P	R	C	J	A	U	N	P	B	I	P	O	O	Ç	B	F	P	C	T	W	S
Q	L	A	D	E	K	A	Q	W	F	T	R	D	C	D	B	Ã	D	Y	E	C	M	Z	B	I
W	X	R	C	X	Y	R	A	K	K	U	R	Q	O	F	O	F	G	E	R	X	J	B	B	E
Q	S	Q	Y	A	X	T	O	K	I	L	H	C	H	Z	B	B	X	N	S	P	U	C	I	L
W	E	U	P	S	A	O	O	J	Q	H	A	B	P	X	W	Z	H	K	I	N	L	M	T	A
Q	I	E	Y	O	O	G	R	M	W	N	A	X	D	T	C	L	O	A	O	K	W	P	A	W
M	R	O	B	R	N	R	V	D	D	F	U	Y	X	D	P	L	M	S	D	D	T	N	I	B
U	I	L	N	O	K	A	N	E	M	T	K	D	B	F	Q	I	W	D	R	A	S	U	V	G
M	R	O	J	M	Y	F	E	K	S	Y	M	R	Y	W	K	Q	L	G	E	A	H	T	V	G
A	I	G	I	R	X	I	U	N	Y	E	J	R	L	J	V	H	V	G	K	W	M	C	I	X
B	S	I	D	T	R	A	K	L	A	W	G	B	T	O	W	M	A	H	X	A	T	L	A	A
P	R	A	S	O	R	R	I	Q	D	V	T	O	R	E	T	I	Q	Y	B	M	J	R	A	F
U	P	N	G	C	C	O	B	S	B	X	U	O	Z	J	S	B	X	H	Q	C	K	H	N	S

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Referências das cores das edificações

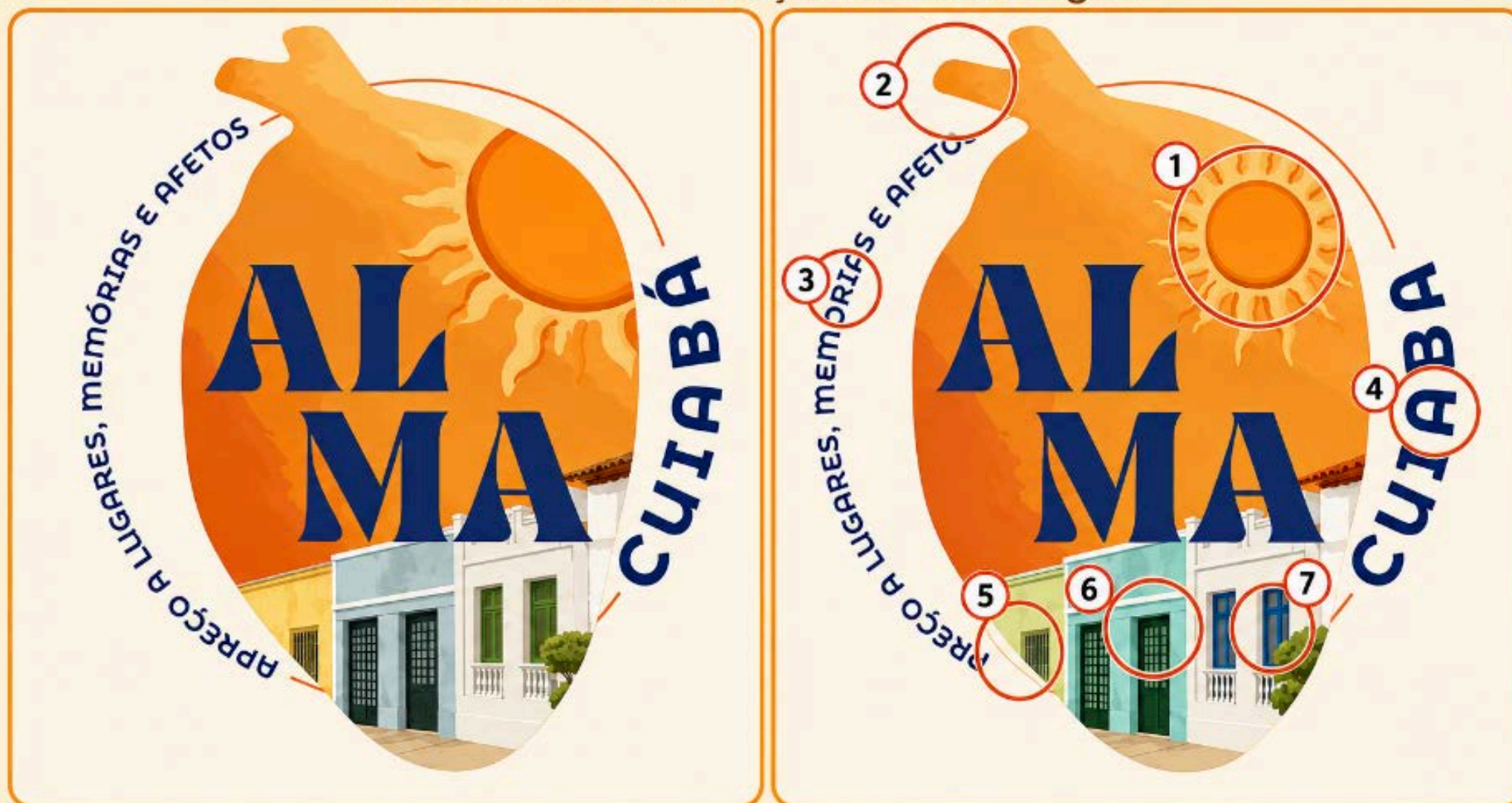


RESPOSTAS DAS ATIVIDADES



JOGO DOS 7 ERROS

Encontre as 7 diferenças entre as imagens!



Observe com atenção e boa diversão!

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES





Referências

BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

CONTE, Claudio Quoos; FREIRE, Marcus Vinícius de Lamonica. Centro Histórico de Cuiabá: patrimônio do Brasil. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 219-237.

LACERDA, Marina Duque Coutinho de Abreu. O IPHAN e a invenção dos lugares de memória em Cuiabá: as demandas políticas de preservação do patrimônio histórico (1958–2013). 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

ROMANCINI, Sônia Regina. Cuiabá: paisagens e espaços da memória. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005. v. 6.



Coordenação do Projeto:

Marcia Alves
Cleberson Ribeiro

Textos

Ana Oliveira
Francisco Gonçalves
Marcia Alves

Edição Geral

Marcia Alves
Ana Oliveira

Identidade visual e projeto gráfico

Space Content

Equipe do Núcleo de Geografia Histórica:

Ana Oliveira
Benjamim da Silva
Carlos Hernandez
Érica Meriele
Francisco Gonçalves
Laurenice Lopes

Equipe Projeto Alma:

Ana Oliveira	Ibraim Fantin
Benjamim da Silva	João Victor
Bruna Santos e Silva	Kauã dos Anjos
Carla Anhaia	Laurenice Lopes
Carlos Hernandez	Luis Symanski
Cleberson Ribeiro	Marcia Alves
Doriane Azevedo	Natália Lins Turi
Eduardo Daflon	Sônia Romancini
Érica Meriele	Tamires Soares
Everton Gomes	Vanessa Silva
Fernando Jorge	Victor Silva
Francisco Gonçalves	Vinicius Oliveira
	Wilson Ferreira



ANA OLIVEIRA

Como cuiabana, vejo e sinto o Centro Histórico como um espaço de encontros e de experiências calorosas do nosso dia a dia. Entre caminhadas rápidas e a correria que seguem os desafios da cidade, é uma paisagem que muitas vezes passa despercebida. Ainda assim, seus vestígios permanecem, como uma memória que resiste em ser lembrada.

Realização



Apoio



É permitida a reprodução desde que citada a fonte.



projetoalmacuiaba.com.br

[@alma.cuiaba](https://www.instagram.com/alma.cuiaba)

[✉ projetoalmacuiaba@gmail.com](mailto:projetoalmacuiaba@gmail.com)

2026